

Resultados 1º Trimestre 2007



Portugal Telecom

Comunicado

Portugal Telecom, SGPS, S.A.

Sociedade Aberta
Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, 40, Lisboa
Capital Social: 395.099.775 euros
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa e
de Pessoa Colectiva n.º 503 215 058

Lisboa, 10 de Maio de 2007

A Portugal Telecom divulgou hoje os seus resultados relativos ao primeiro trimestre, findo em 31 de Março de 2007.

No 1T07, as receitas operacionais consolidadas totalizaram 1.461 milhões de euros, representando um acréscimo de 2,5%, face ao 1T06. O resultado operacional antes de amortizações (EBITDA) aumentou 5,1%, face ao 1T06, para 571 milhões de euros, equivalente a uma margem de 39,1%, e o resultado operacional registou um acréscimo de 15,5% para 305 milhões de euros. O resultado líquido do período foi de 177 milhões de euros. O EBITDA menos Capex aumentou 6,8% para 442 milhões de euros. Em 31 de Março de 2007, a dívida líquida atingiu 3.646 milhões de euros, enquanto as responsabilidades não financiadas líquidas de impostos relativas a benefícios de reforma se situaram em 1.141 milhões de euros.

Os resultados da PT foram preparados de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS). Na sequência da aprovação do spin-off da PT Multimédia (PTM), em Assembleia Geral Anual de Accionistas de 27 de Abril de 2007, a PTM foi considerada, para efeitos de reporte financeiro, como uma operação descontinuada. Para uma análise mais detalhada dos resultados da PTM, deverá consultar o comunicado dos resultados do primeiro trimestre de 2007 desta sociedade.

Tabela 1 _ Destaques Financeiros Consolidados

	1T07	1T06	milhões de euros Δ 07/06
Receitas operacionais	1.460,8	1.425,8	2,5%
Custos operacionais, excluindo amortizações	889,9	882,9	0,8%
EBITDA ⁽¹⁾	570,8	542,9	5,1%
Resultado operacional ⁽²⁾	305,0	264,0	15,5%
Resultado líquido	176,6	210,9	(16,3%)
Capex	128,7	128,8	(0,1%)
Capex em % das receitas operacionais (%)	8,8	9,0	(0,2pp)
EBITDA menos Capex	442,1	414,1	6,8%
Dívida líquida	3.645,7	3.678,4	(0,9%)
Responsabilidades não financiadas líquidas de impostos	1.141,4	1.859,8	(38,6%)
Margem EBITDA ⁽³⁾ (%)	39,1	38,1	1,0pp
Dívida líquida / EBITDA (x)	1,6	1,7	(0,1x)
EBITDA / juros líquidos (x)	11,6	11,0	0,5x

(1) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (2) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (3) Margem EBITDA = EBITDA / receitas operacionais.

Destaques Financeiros

Demonstração de Resultados

As receitas operacionais consolidadas aumentaram 2,5% no 1T07, face ao 1T06, para 1.461 milhões de euros, impulsionadas pelo crescimento da Vivo e da TMN. Excluindo o impacto da depreciação do real face ao euro, as receitas operacionais consolidadas teriam aumentado 4,3% no 1T07. As receitas operacionais da rede fixa diminuíram 6,0% no 1T07, face ao 1T06, essencialmente pela descida das receitas de voz em resultado da perda de linhas. As receitas operacionais da TMN aumentaram 1,9% no 1T07, face ao 1T06, em resultado do acréscimo de 7,4% do número de clientes, apesar do impacto negativo de 7 milhões de euros da redução das tarifas de terminação móvel (MTR) (ver tabela 4). As receitas operacionais da Vivo aumentaram 4,4% em euros e 9,3% em reais, principalmente em resultado do impacto positivo do fim do sistema de Bill & Keep. O aumento de 37 milhões de euros das receitas dos outros negócios e eliminações resulta essencialmente da consolidação da MTC, o operador móvel na Namíbia, desde Setembro de 2006, que contribuiu com 28 milhões de euros no 1T07.

Tabela 2 _ Demonstração de Resultados Consolidados ⁽¹⁾		milhões de euros	
	1T07	1T06	Δ 07/06
Receitas operacionais	1.460,8	1.425,8	2,5%
Rede fixa	499,3	530,9	(6,0%)
Móvel Portugal • TMN	363,3	356,5	1,9%
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	546,5	523,2	4,4%
Outros e eliminações	51,7	15,2	240,7%
Custos operacionais, excluindo amortizações	889,9	882,9	0,8%
Custos com pessoal	164,9	169,7	(2,8%)
Custos com benefícios de reforma (PRB)	10,6	16,2	(34,8%)
Custos directos dos serviços prestados	208,8	156,1	33,8%
Custos comerciais	207,0	226,2	(8,5%)
Outros custos operacionais	298,6	314,7	(5,1%)
EBITDA ⁽²⁾	570,8	542,9	5,1%
Amortizações	265,8	278,9	(4,7%)
Resultado operacional ⁽³⁾	305,0	264,0	15,5%
Outros custos (receitas)	63,9	4,0	n.s.
Custos do programa de redução de efectivos	52,8	0,5	n.s.
Menos (mais) valias liq. na alienação de imobilizado	4,8	(0,7)	n.s.
Outros custos líquidos	6,3	4,2	51,7%
Resultado antes de resultados financ. e impostos	241,1	260,0	(7,3%)
Custos (ganhos) financeiros	(17,2)	20,2	n.s.
Juros suportados líquidos	49,3	49,2	0,3%
Perdas (ganhos) em empresas associadas	(18,9)	(23,5)	(19,5%)
Outros custos (ganhos) financeiros líquidos	(47,6)	(5,4)	n.s.
Resultado antes de impostos	258,3	239,8	7,7%
Imposto sobre o rendimento	(76,2)	(35,1)	117,2%
Resultado das operações continuadas	182,1	204,7	(11,0%)
Resultado das operações descontinuadas	19,4	17,8	8,9%
Interesses minoritários	(24,9)	(11,6)	114,0%
Resultado consolidado líquido	176,6	210,9	(16,3%)

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,6397 no 1T06 e de 2,7635 no 1T07. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

Destaques Financeiros

O **EBITDA** registou um acréscimo de 5,1% no 1T07, face ao 1T06, para 571 milhões de euros, com a margem EBITDA a aumentar 1,0pp para 39,1%. Excluindo o impacto da depreciação do real face ao euro, o EBITDA teria aumentado 6,5% no 1T07. O crescimento do EBITDA no trimestre foi determinado pela TMN e pela Vivo, cujos EBITDA aumentaram 3,4% (5,6% excluindo a redução das MTR) e 7,9% (13,0% considerando uma taxa de câmbio constante), respectivamente. O aumento do EBITDA da TMN resultou do crescimento da base de clientes e da melhoria da margem, não obstante a redução das MTR ocorrida ao longo de 2006 (ver tabela 4). Apesar da pressão sobre as receitas, o negócio de rede fixa registou uma melhoria nas margens operacionais, beneficiando da racionalização contínua de custos, de que resultou um decréscimo no EBITDA de 2,8% no 1T07, face ao 1T06. O EBITDA dos outros negócios aumentou para 19 milhões de euros no 1T07, essencialmente em resultado da consolidação da MTC (15 milhões de euros) desde Setembro de 2006.

	1T07	1T06	Δ 07/06	Margem
Rede fixa	240,1	246,9	(2,8%)	48,1
Móvel Portugal • TMN	160,9	155,6	3,4%	44,3
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	150,8	139,7	7,9%	27,6
Outros	19,0	0,6	n.s.	n.s.
EBITDA total	570,8	542,9	5,1%	39,1
Margem EBITDA (%)	39,1	38,1	1,0pp	

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,6397 no 1T06 e de 2,7635 no 1T07. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações.

O impacto no 1T07 da redução das tarifas de terminação móvel ao longo de 2006 foi o seguinte:

	1T07
Receitas	9,9
Rede fixa	3,0
Móvel Portugal • TMN	6,9
EBITDA	4,4
Rede fixa	0,9
Móvel Portugal • TMN	3,5

Os custos com o programa de redução de efectivos totalizaram 53 milhões de euros no 1T07, em comparação com 1 milhão de euros no 1T06. Os custos registados no 1T07 foram relativos à redução de 151 trabalhadores.

Os encargos financeiros líquidos situaram-se em 49 milhões de euros no 1T07, em linha com o nível registado no mesmo período do ano anterior. O custo médio da dívida foi de 5,5% no 1T07. Excluindo o Brasil e os encargos financeiros associados ao equity swap da PTM, o custo médio da dívida foi de 3,9% no 1T07.

Os ganhos em empresas associadas totalizaram 19 milhões de euros no 1T07, face a 24 milhões de euros no 1T06. No 1T07, esta rubrica incluiu essencialmente a proporção da PT nos resultados líquidos da Unitel (lucro de 19 milhões de euros), da Médi Télécom (prejuízo de 3 milhões de euros) e da CTM (lucro de 5 milhões de euros).

Os outros ganhos financeiros líquidos, que inclui ganhos cambiais líquidos, ganhos líquidos em activos financeiros e outros custos financeiros líquidos, totalizaram 48 milhões de euros no 1T07, em comparação

Destaques Financeiros

com 5 milhões de euros no 1T06. Esta rubrica incluiu ganhos, registados no 1T07, de 38 milhões de euros relativos à variação do justo valor dos contratos de equity swap sobre acções da PTM e de 16 milhões de euros relativos à liquidação financeira dos contratos de equity swap sobre 9,3 milhões de acções próprias.

O imposto sobre o rendimento totalizou 76 milhões de euros no 1T07, face a 35 milhões de euros no 1T06. O aumento registado nesta rubrica resultou essencialmente do reconhecimento de um crédito fiscal de 53 milhões de euros no 1T06, em resultado da liquidação de uma holding. Ajustado deste crédito fiscal, a taxa efectiva de imposto diminuiu de 37% no 1T06 para 30% no 1T07, principalmente em resultado: (1) da redução da taxa nominal de imposto em Portugal de 27,5% para 26,5%, e (2) do decréscimo das perdas líquidas na Brasilcel que não originaram o registo de impostos diferidos activos, na sequência da sua reestruturação empresarial em 2006.

A rubrica de operações descontinuadas inclui os resultados da PTM antes de interesses minoritários, na sequência da aprovação, em Assembleia Geral Anual de Accionistas de 27 de Abril de 2007, do spin-off desta sociedade.

Os resultados atribuíveis a interesses minoritários aumentaram para 25 milhões de euros no 1T07, face a 12 milhões de euros no 1T06, principalmente devido ao aumento dos resultados atribuíveis a interesses minoritários da Vivo (de 1 milhão de euros no 1T06 para 6 milhões de euros no 1T07) e aos resultados atribuíveis a interesses minoritários da MTC (5 milhões de euros), a qual foi consolidada integralmente desde Setembro de 2006.

O resultado líquido situou-se em 177 milhões de euros no 1T07, representado um decréscimo de 16,3%, face ao 1T06, principalmente devido ao aumento dos custos com o programa de redução de efectivos no 1T07 e ao decréscimo do imposto sobre o rendimento no 1T06, em resultado do crédito fiscal registado nesse trimestre. Estes dois impactos negativos foram parcialmente compensados pelo aumento do EBITDA e pelo acréscimo dos ganhos financeiros líquidos.

Capex

O capex manteve-se estável em 129 milhões de euros no 1T07, com o decréscimo registado na Vivo a ser compensado pelo aumento do capex nos restantes negócios. O capex da rede fixa foi essencialmente direccionado para up-grades da rede, enquanto que na TMN foi direccionado para a capacidade e cobertura de rede 3G/3.5G. Na Vivo, o capex foi direccionado para a implementação da rede GSM/EDGE e para o aumento da cobertura e qualidade da rede. O capex dos outros negócios inclui o capex relativo a outras operações que são consolidadas integralmente, mas que não fazem parte dos segmentos principais de negócio, bem como o capex de empresas instrumentais. No 1T07, esta rubrica aumentou 20,3%, face ao 1T06, para 11 milhões de euros, em resultados da consolidação da MTC (7 milhões de euros) desde Setembro de 2006.

Destaques Financeiros

Tabela 5 _ Capex por Segmento de Negócio ⁽¹⁾			milhões de euros
	1T07	1T06	Δ 07/06
Rede fixa	48,0	44,2	8,4%
Móvel Portugal • TMN	27,5	22,5	22,5%
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	42,6	53,3	(20,0%)
Outros	10,5	8,8	20,3%
Capex total	128,7	128,8	(0,1%)

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,6397 no 1T06 e de 2,7635 no 1T07.

Cash Flow

O free cash flow operacional aumentou 12,8% no 1T07, face ao 1T06, para 295 milhões de euros, principalmente em resultado do aumento de 5,1% do EBITDA no período. No 1T07, o investimento em fundo de maneo foi superior ao registado no 1T06, essencialmente em resultado do acréscimo do capex no trimestre anterior, face ao 4T05. O free cash flow aumentou para 171 milhões de euros no 1T07, de 49 milhões de euros no 1T06, principalmente em resultado: (1) do aumento do free cash flow operacional; (2) da redução dos juros liquidados; (3) do decréscimo das contribuições e pagamentos relativos a benefícios de reforma, e (4) do aumento dos outros movimentos.

Tabela 6 _ Free Cash Flow			milhões de euros
	1T07	1T06	Δ 07/06
EBITDA menos Capex	442,1	414,1	6,8%
EBITDA	570,8	542,9	5,1%
Capex	(128,7)	(128,8)	(0,1%)
Itens não monetários incluídos no EBITDA ⁽¹⁾	36,9	19,0	94,4%
Varição do fundo de maneo	(184,5)	(171,9)	7,3%
Free cash flow operacional	294,5	261,2	12,8%
Juros liquidados	(85,5)	(113,3)	(24,5%)
Contribuições e pagamentos relativos a benefícios de reforma	(48,1)	(91,8)	(47,6%)
Impostos sobre o rendimento pagos por subsidiárias	(20,3)	(16,7)	21,5%
Outros movimentos ⁽²⁾	30,0	9,7	207,8%
Free cash flow	170,6	49,1	247,4%

(1) Esta rubrica inclui essencialmente custos não monetários relativos a benefícios de reforma e provisões. (2) No 1T07, esta rubrica incluiu 28 milhões de euros relativos ao recebimento de dividendos da Unitel.

A redução dos juros liquidados de 113 milhões de euros no 1T06 para 86 milhões de euros no 1T07 resultou de no 1T06 a PT ter efectuado o primeiro pagamento anual dos juros dos Eurobonds emitidos em Março de 2005, bem com o último pagamento anual dos juros do Eurobond que maturou em Fevereiro de 2006.

As contribuições e pagamentos relativos a benefícios de reforma decresceram de 92 milhões de euros no 1T06 para 48 milhões de euros no 1T07, em resultado: (1) do reembolso de 22 milhões de euros efectuado no 1T07 pela PT Prestações, o fundo constituído para cobrir as responsabilidades com cuidados de saúde, de despesas com cuidados de saúde suportadas pela PT por conta da PT Prestações em 2006, e (2) da contribuição para o fundo de pensões, no montante de 14 milhões de euros, efectuada no 1T06, referente a custos com o programa de redução de efectivos do 4T05.

Destaques Financeiros

Dívida Líquida Consolidada

A dívida líquida consolidada da PT em 31 de Março de 2007 situou-se em 3.646 milhões de euros, em comparação com 3.757 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2006.

Em 31 de Março de 2007, 84,9% da dívida total era de médio e longo prazo, e 71,5% da dívida total estava denominada a taxas fixas. Nessa data, 84,7% da dívida total estava denominada em euros, 0,4% em dólares e 14,9% em reais. A proporção de 50% da dívida líquida da Vivo, consolidada proporcionalmente pela PT, ascendeu a 472 milhões de euros em 31 de Março de 2007. Aproximadamente 95% da dívida líquida da Vivo estava denominada em reais ou convertida para reais através de contratos derivativos no final de Março de 2007.

Tabela 7 _ Variação da Dívida Líquida	milhões de euros	
	1T07	1T06
Dívida líquida (balanço inicial)	3.756,6	3.672,5
Free cash flow (a subtrair)	170,6	49,1
Efeitos de conversão cambial da dívida	15,6	(4,8)
Impacto das operações descontinuadas - PTM ⁽¹⁾	(178,9)	(24,2)
Aquisição de acções próprias ⁽²⁾	106,0	62,1
Contribuição extraordinária para fundos de pensões	117,0	0,0
Outros	0,0	22,0
Dívida líquida (balanço final)	3.645,7	3.678,4
Variação da dívida líquida	(110,9)	6,0
Variação da dívida líquida (%)	(3,0%)	0,2%

(1) Esta rubrica corresponde à contribuição da PTM para a dívida líquida consolidada no início do período. (2) No 1T07, esta rubrica corresponde ao valor notional de contratos de equity swap sobre 10,7 milhões de acções próprias, no âmbito do programa de share buyback anunciado pelo Conselho de Administração em 20 de Fevereiro de 2007 e aprovado na Assembleia Geral Anual de Accionistas de 27 de Abril de 2007.

A PT tem contratadas e disponíveis linhas de papel comercial tomadas firme no montante global de 1.480 milhões de euros em 31 de Março de 2007. As disponibilidades dos negócios domésticos e o montante total disponível da PT em papel comercial e linhas de crédito totalizaram 2.501 milhões de euros no final de Março de 2007.

O custo médio e a maturidade da dívida da PT no 1T07 foram de 5,5% e 7,3 anos, respectivamente, incluindo os empréstimos obtidos no Brasil denominados em reais. Excluindo o Brasil e os encargos financeiros associados ao equity swap da PTM, o custo médio da dívida foi de 3,9% no 1T07. A maturidade da dívida, excluindo o Brasil, situou-se em 7,7 anos no final de Março de 2007. No 1T07, o indicador dívida líquida/EBITDA era de 1,6 vezes e o rácio de cobertura dos encargos financeiros líquidos pelo EBITDA era de 11,6 vezes.

Responsabilidades com Benefícios de Reforma

Em 31 de Dezembro de 2006, as responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO) da PT ascenderam a 4.563 milhões de euros. O PBO foi actualizado com base numa taxa de desconto de 4,75% para as responsabilidades com pensões e cuidados de saúde e de 4,25% para as responsabilidades com salários de pré-reformados e empregados suspensos. Os planos de benefícios de reforma encontram-se fechados à entrada de novos beneficiários desde 1994 no caso das pensões e desde 2000 no caso dos cuidados de saúde.

Destaques Financeiros

Tabela 8 _ Responsabilidades com Benefícios de Reforma		milhões de euros
		1T07
Provisões para benefícios de reforma, líquidas (saldo inicial)		1.673,5
Custos com benefícios de reforma		10,6
Custos com o programa de redução de efectivos		52,8
Contribuições e pagamentos		(165,1)
Provisões para benefícios de reforma, líquidas (saldo final)		1.571,8
Ganhos com serviços passados		(18,8)
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo final)		1.553,0
Responsabilidades não financiadas líquidas de impostos (saldo final)		1.141,4

As responsabilidades não financiadas brutas decresceram 100 milhões de euros no 1T07, para 1.553 milhões de euros, em resultado das contribuições e pagamentos realizados no período no montante de 165 milhões de euros, que mais do que compensaram os custos com benefícios de reforma e os custos com o programa de redução de efectivos reconhecidos no período. Os custos com benefícios de reforma diminuíram 6 milhões de euros no 1T07, para 11 milhões de euros, devido ao decréscimo das responsabilidades não financiadas brutas. As responsabilidades não financiadas líquidas de impostos situaram-se em 1.141 milhões de euros no final do 1T07.

Capital Próprio

Em 31 de Março de 2007, o capital próprio, excluindo interesses minoritários, ascendeu a 2.419 milhões de euros, um aumento de 163 milhões de euros no 1T07. As reservas distribuíveis totalizaram 2.846 milhões de euros no final de Março de 2007. A reestruturação do capital social a ser executada em 2007, conforme aprovação dos Accionistas em Assembleia Geral Anual de 27 de Abril de 2007, deverá originar um aumento de 440 milhões de euros nas reservas distribuíveis.

Tabela 9 _ Variação no Capital Próprio (excluindo Interesses Minoritários)		milhões de euros
		1T07
Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo inicial)		2.255,2
Resultado líquido		176,6
Ajustamentos de conversão cambial ⁽¹⁾		96,2
Compra de acções próprias ⁽²⁾		(122,2)
Variação do justo valor de instrumentos fin. de cobertura e invest. disponíveis para venda		12,7
Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo final)		2.418,5
Variação no capital próprio antes de interesses minoritários		163,3
Variação no capital próprio antes de interesses minoritários (%)		7,2%

(1) Esta rubrica está essencialmente relacionada com as variações da taxa de câmbio do real face ao euro. (2) No 1T07, esta rubrica inclui 106 milhões de euros relativo ao valor nacional de contratos de equity swap sobre 10,7 milhões de acções próprias e 16 milhões de euros relativos à liquidação financeira de contratos de equity swap sobre 9,3 milhões de acções próprias.

Destaques Financeiros

Balanço Consolidado

Tabela 10 _ Balanço Consolidado ⁽¹⁾	milhões de euros	
	31 Março 2007	31 Dezembro 2006
Disponibilidades e títulos negociáveis	1.403,1	2.083,7
Contas a receber	1.353,5	1.417,0
Existências	134,0	130,3
Investimentos financeiros	627,4	631,5
Activos intangíveis	3.117,9	3.490,9
Activos tangíveis	3.584,5	3.942,0
Activos com planos de benefícios de reforma	115,4	134,1
Outros activos	1.045,5	1.050,5
Impostos diferidos e custos diferidos	1.236,7	1.291,4
Activos de operações descontinuadas (PTM)	1.112,5	0,0
Total do activo	13.730,5	14.171,2
Contas a pagar	936,8	1.115,1
Dívida bruta	5.048,7	5.840,3
Responsabilidades com planos de benefícios de reforma	1.687,2	1.807,6
Outros passivos	1.905,1	1.995,7
Impostos diferidos e proveitos diferidos	348,1	306,5
Passivos de operações descontinuadas (PTM)	495,2	0,0
Total do passivo	10.421,1	11.065,2
Capital, excluindo interesses minoritários	2.418,6	2.255,2
Interesses minoritários	890,8	850,8
Total do capital próprio	3.309,4	3.106,0
Total do capital próprio e do passivo	13.730,5	14.171,2

(1) Considerando uma taxa de câmbio euro/real de 2,8118 no final de 2006 e de 2,7102 no final de Março de 2007.

A exposição líquida (activos menos passivos) da PT ao Brasil totalizou 7.543 milhões de reais a 31 de Março de 2007 (2.783 milhões de euros ao câmbio euro/real em 31 de Março de 2007). Os activos denominados em reais no balanço, a 31 de Março de 2007, totalizaram 5.030 milhões de euros, equivalentes a aproximadamente 37% do total do activo.

Destaques Operacionais

Rede Fixa

As receitas operacionais do negócio de rede fixa diminuíram 6,0% no 1T07, face ao 1T06, para 499 milhões de euros. As receitas de retalho decresceram 14,2% no 1T07, face ao 1T06, em resultado do impacto negativo nas receitas de voz da concorrência dos outros operadores fixos e móveis. A migração de linhas em pré-selecção para acessos ORLA, introduzida no 2T06, resultou na transferência de receitas de retalho para receitas de wholesale, a qual teve um impacto negativo de 6 milhões de euros no 1T07. As receitas de dados de retalho, que registaram um aumento de 2,7% no 1T07, face ao 1T06, compensaram parcialmente o decréscimo das receitas de voz de retalho, que incluem um impacto negativo de 4 milhões de euros de descontos concedidos a pensionistas, anteriormente suportado pelo Estado Português. As receitas de wholesale aumentaram 1,7% no 1T07, face ao 1T06, em resultado do aumento das receitas do tráfego de interligação e das outras receitas de wholesale, nomeadamente das linhas de desagregação do lacete local e dos acessos ORLA. As receitas de dados e soluções empresariais aumentaram 7,1% no 1T07, face ao 1T06, suportadas no forte crescimento das receitas de outsourcing, gestão de redes e tecnologias de informação, as quais têm sido impulsionadas pelo crescimento de soluções mais avançadas e customizadas para os grandes clientes empresariais. As outras receitas de rede fixa aumentaram 13,7% no 1T07, face ao 1T06, principalmente devido ao incremento das vendas de equipamentos, sobretudo no segmento empresarial, e ao acréscimo das receitas de portais, nomeadamente de e-commerce e de publicidade online.

Tabela 11 _ Demonstração de Resultados • Rede Fixa ⁽¹⁾

	1T07	1T06	milhões de euros Δ 07/06
Receitas operacionais	499,3	530,9	(6,0%)
Retalho	265,7	309,8	(14,2%)
Voz	219,5	264,8	(17,1%)
Dados	46,2	45,0	2,7%
Serviços a operadores (wholesale)	115,5	113,6	1,7%
Dados e soluções empresariais	66,2	61,9	7,1%
Outras receitas de rede fixa	51,9	45,6	13,7%
Custos operacionais, excluindo amortizações	259,2	284,0	(8,7%)
Custos com pessoal	65,5	69,5	(5,7%)
Custos com benefícios de reforma (PRB)	10,5	16,1	(34,9%)
Custos directos dos serviços prestados	82,7	83,5	(1,0%)
Custos comerciais	20,1	20,6	(2,4%)
Outros custos operacionais	80,4	94,2	(14,7%)
EBITDA ⁽²⁾	240,1	246,9	(2,8%)
Amortizações	81,2	83,5	(2,7%)
Resultado operacional ⁽³⁾	158,8	163,4	(2,8%)
Margem EBITDA	48,1%	46,5%	1,6pp
Capex	48,0	44,2	8,4%
Capex em % das receitas operacionais	9,6%	8,3%	1,3pp
EBITDA menos Capex	192,1	202,7	(5,2%)

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

Apesar da pressão contínua sobre as receitas, a racionalização de custos permitiu obter um aumento da margem EBITDA em 1,6pp no 1T07, face ao 1T06, para 48,1%. Como resultado, o EBITDA situou-se em 240 milhões de euros no 1T07, representando um decréscimo de 2,8% face ao 1T06. No âmbito do

Destaques Operacionais

programa de racionalização de custos, a PT continuou com o seu programa de redução de efectivos, que originou um decréscimo de 138 trabalhadores afectos à rede fixa, aumentando o seu rácio de eficiência para 619 linhas por trabalhador. Em termos de custos com pessoal, os aumentos salariais em 2007 fixaram-se em 2,0%, em linha com o ano anterior, mas abaixo de níveis históricos. No 1T07, os custos com pessoal registaram um decréscimo de 5,7%, face ao 1T06. A recente revisão do contrato laboral da PT deverá permitir uma redução adicional de custos, dado que o mecanismo de progressões automáticas de carreira irá evoluir, nos próximos quatro anos, para um sistema baseado no mérito. A PT continuou igualmente a reduzir activamente a sua base de custos, nomeadamente em termos de custos comerciais e outros custos operacionais. Os custos comerciais diminuíram 2,4% no 1T07, face ao 1T06, com a redução dos custos de marketing a mais do que compensar o acréscimo dos custos associados à venda de equipamentos. Os outros custos operacionais decresceram 14,7% no 1T07, face ao 1T06, principalmente em resultado do aumento de eficiência das áreas de suporte, nomeadamente nos call centers, apoio ao cliente e serviços partilhados, bem como do decréscimo das provisões devido a melhorias no processo de cobranças. Como resultado, os custos comerciais e os outros custos operacionais decresceram 12,5% no 1T07, face ao 1T06.

No 1T07, o capex situou-se em 48 milhões de euros, um acréscimo de 8,4% face ao 1T06, e equivalente a 9,6% das receitas operacionais. O capex foi essencialmente direccionado para: (1) up-grades da rede com o objectivo de proporcionar uma maior largura de banda aos clientes e preparar a rede e os sistemas de informação para o lançamento do IPTV, e (2) capex de cliente em resultado do investimento nos contratos empresariais de outsourcing. O EBITDA menos Capex totalizou 192 milhões de euros no 1T07.

Tabela 12 _ Dados Operacionais • Rede Fixa

	1T07	1T06	Δ 07/06
Acessos ('000)	4.357	4.447	(2,0%)
Acessos de retalho	3.913	4.283	(8,6%)
PSTN/RDIS	3.213	3.670	(12,5%)
Linhas geradoras de tráfego	2.870	3.073	(6,6%)
Pré-selecção	342	597	(42,6%)
ADSL retalho	701	613	14,3%
Acessos de wholesale	444	164	170,7%
Lacetes locais desagregados	218	109	100,7%
Acessos ORLA	161	0	n.s.
ADSL wholesale	65	55	17,6%
Adições líquidas ('000)	(47)	(31)	50,4%
Acessos de retalho	(88)	(72)	22,9%
PSTN/RDIS	(104)	(99)	4,5%
Linhas geradoras de tráfego	(39)	(121)	(68,1%)
Pré-selecção	(65)	22	n.s.
ADSL retalho	16	28	(43,0%)
Acessos de wholesale	41	41	1,9%
Lacetes locais desagregados	23	37	(38,5%)
Acessos ORLA	18	0	n.s.
ADSL wholesale	0	4	(92,7%)
ARPU (euros)	30,1	30,0	0,2%
Voz	24,3	25,2	(3,6%)
Dados	5,7	4,8	20,0%
Tráfego total	3.210	3.491	(8,0%)
Tráfego de retalho	1.339	1.459	(8,2%)
Tráfego de wholesale	1.871	2.032	(7,9%)
MOU de retalho (minutos / mês)	160	160	0,1%
Trabalhadores	7.043	7.795	(9,6%)

Destaques Operacionais

O contínuo crescimento de acessos ADSL compensou parcialmente o desligamento dos acessos PSTN/RDIS. Os acessos ADSL de retalho aumentaram para 701 mil no final de Março de 2007, em resultado dos programas de aquisição e retenção de novos clientes e da continuação dos up-grades para ADSL 2+ (de 4MB para 8MB e de 8MB para 24 MB). No 1T07, o nível de desligamentos líquidos das linhas geradoras de tráfego da PT situou-se em 39 mil, inferior ao nível registado no 4T06, e representando uma melhoria de 82 mil linhas a menos face ao nível registado no 1T06. O número de linhas de desagregação do lacete local ascendeu a 218 mil no final do 1T07, com o nível de adições líquidas a continuar a decrescer numa base sequencial. Em termos de linhas de voz, o efeito líquido da migração de linhas em pré-selecção para acessos ORLA resultou na redução de 47 mil linhas de voz dos operadores concorrentes no 1T07.

Os planos de preços continuaram a registar um forte crescimento no 1T07, em linha com a estratégia da PT de passar para uma oferta de flat rates no serviço de voz, permitindo desta forma aumentar o nível de retenção de clientes. Actualmente, cerca de 47% dos clientes residenciais de retalho aderiram aos planos de preços de tráfego ilimitado. No final do 1T07, e em linha com o objectivo de longo prazo da PT, o regulador permitiu à PT agregar a oferta de tráfego ilimitado fixo-fixo, em horário económico, com o aluguer de linha durante a semana. Uma melhor percepção da relação custo-benefício por cliente deverá contribuir para o aumento do nível de retenção de linhas ao longo do tempo.

No 1T07, o ARPU total manteve-se estável em 30,1 euros, com a redução de 3,6% do ARPU de voz a ser compensada pelo crescimento de 20,0% do ARPU de dados, em resultado do aumento da taxa de penetração do ADSL e do crescimento dos serviços sobre IP, tal como o serviço de VoIP empresarial.

Apesar do tráfego de retalho ter registado um decréscimo de 8,2% no 1T07, face ao 1T06, principalmente em resultado da concorrência dos operadores fixos e móveis, o MOU de retalho, excluindo as linhas em pré-selecção, aumentou 0,1% para 160 minutos, reflectindo o impacto positivo da expansão dos planos de preços. A redução do tráfego de wholesale de 7,9% no 1T07, face ao 1T06, resultou essencialmente da queda de 58,9% no tráfego de Internet de banda estreita, devido à migração para banda larga.

Móvel Portugal

As receitas operacionais da TMN aumentaram 1,9% no 1T07, face ao 1T06, para 363 milhões de euros, em resultado do desempenho das receitas de facturação e das vendas de equipamentos. As receitas de facturação aumentaram 2,3% no 1T07, face ao 1T06, impulsionadas pelo forte crescimento da base de clientes, mais do que compensando o impacto da redução das tarifas de terminação móvel (MTR) nas receitas de interligação. Como resultado, as receitas de serviço aumentaram 0,7% no 1T07, face ao 1T06, para 328 milhões de euros.

Destaques Operacionais

Tabela 13 _ Demonstração de Resultados • Móvel Portugal ⁽¹⁾			milhões de euros
	1T07	1T06	Δ 07/06
Receitas operacionais	363,3	356,5	1,9%
Prestação de serviços	327,9	325,7	0,7%
Facturação	269,6	263,6	2,3%
Interligação	58,2	62,1	(6,3%)
Vendas	32,6	28,9	12,6%
Outras receitas operacionais	2,9	1,9	54,2%
Custos operacionais, excluindo amortizações	202,4	200,8	0,8%
Custos com pessoal	12,7	14,3	(11,6%)
Custos directos dos serviços prestados	68,0	71,7	(5,2%)
Custos comerciais	73,1	65,7	11,3%
Outros custos operacionais	48,6	49,1	(1,0%)
EBITDA ⁽²⁾	160,9	155,6	3,4%
Amortizações	52,7	55,8	(5,6%)
Resultado operacional ⁽³⁾	108,2	99,8	8,4%
Margem EBITDA	44,3%	43,7%	0,6pp
Capex	27,5	22,5	22,5%
Capex em % das receitas operacionais	7,6%	6,3%	1,3pp
EBITDA menos Capex	133,4	133,2	0,2%

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

A redução das MTR registada ao longo de 2006 foi a causa da descida das receitas de interligação, que registaram um decréscimo de 6,3% no 1T07, face ao 1T06. As reduções nas tarifas de interligação fixo-móvel e móvel-móvel, no início de Outubro de 2006, para 0,11 euros por minuto, traduziram-se numa descida média anual de 12,0% das tarifas de interligação no 1T07. Excluindo o impacto da descida das MTR de 7 milhões de euros, as receitas de serviço teriam aumentado 2,8% no 1T07, face ao 1T06.

O EBITDA aumentou 3,4% no 1T07, face ao 1T06, para 161 milhões de euros, apesar da redução das MTR (um impacto negativo de 3 milhões de euros no 1T07), bem como do forte aumento da actividade comercial, que resultou no acréscimo significativo de adições líquidas de clientes pós-pagos e de clientes de banda larga móvel. Excluindo o impacto da descida das MTR, o EBITDA teria aumentado 5,6% no período. Não obstante o aumento da actividade comercial, o decréscimo dos custos de aquisição e de retenção (SARC) unitários (-3,8% no 1T07, face ao 1T06) e a redução contínua da base de custos, permitiram aumentar a margem EBITDA em 0,6pp para 44,3%. O enfoque contínuo na redução de custos resultou no acréscimo de 2,7pp no 1T07 da margem EBITDA antes de custos de aquisição e retenção.

O capex totalizou 28 milhões de euros no 1T07, equivalente a 7,6% das receitas operacionais. O capex foi essencialmente direccionado para a capacidade e cobertura de rede 3G/3.5G (aproximadamente 73% do capex de rede). No final do 1T07, a rede 3G da TMN cobria mais de 80% da população, tendo como objectivo atingir mais de 90% da população no final de 2007. O EBITDA menos Capex manteve-se estável em 133 milhões de euros no 1T07, equivalente a 36,7% das receitas operacionais.

Destaques Operacionais

Tabela 14 _ Dados Operacionais • Móvel Portugal

	1T07	1T06	Δ 07/06
Clientes ('000)	5.714	5.318	7,4%
Adições líquidas ('000)	10	6	71,9%
MOU (minutos)	116	117	(0,9%)
ARPU (euros)	19,1	20,5	(6,7%)
Facturação	15,7	16,6	(5,1%)
Interligação	3,4	3,9	(13,1%)
ARPM (cêntimos euro)	16,5	17,6	(5,9%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	14,0	12,8	1,2pp
SARC (euros)	49,5	51,4	(3,8%)
Trabalhadores	1.140	1.174	(2,9%)

Durante o trimestre foram implementadas diversas iniciativas em áreas chave como a diferenciação do portfolio de equipamentos, a banda larga móvel, os planos de preços de roaming e o reposicionamento da marca TMN para a aposta no segmento jovem. Em primeiro lugar, em termos de equipamentos, a TMN continuou a diferenciar o seu portfolio, alargando a sua oferta de equipamentos exclusivos, tendo lançado 20 novos equipamentos exclusivos no 1T07, e a sua oferta atingido um total de 30 equipamentos exclusivos. Em segundo lugar, a banda larga móvel continuou a ser uma prioridade para a TMN durante o trimestre, com o lançamento de ofertas direccionadas para o segmento SME/ SoHo, a permitir um crescimento significativo no número total de cartões de dados. Em terceiro lugar, e com o objectivo de adaptar progressivamente os planos de preços de roaming às necessidades dos clientes, a TMN lançou campanhas especiais focadas em datas chave como a Páscoa e o Carnaval. Adicionalmente, a TMN lançou no trimestre pacotes de preços de roaming direccionados para os clientes com um elevado nível de utilização em roaming. Por último, o desenvolvimento do segmento jovem continuou a ser uma área crucial de enfoque da TMN, através da reformulação e reposicionamento da marca, que alcançou presentemente a maior notoriedade de sempre. No 1T07, a TMN patrocinou os principais campeonatos de Surf em Portugal e lançou, em exclusivo, o novo single dos Da Weasel (uma das bandas musicais com maior notoriedade em Portugal) no Music Box, um serviço que permite aos clientes pesquisar e fazer o download de até 600 mil músicas.

No 1T07 foram adicionados 10 mil clientes, um aumento de 71,9% face ao 1T06, em resultado do forte nível de adições líquidas de clientes pós-pagos (63 mil). A continuação do crescimento dos clientes pós-pagos, tanto no segmento de consumo como no segmento empresarial, permitiu aumentar o seu peso para 20,5% da base total de clientes no final de Março de 2007. No final de Outubro de 2006, a TMN lançou o primeiro serviço de home-zoning em Portugal, “Casa T”, tendo ultrapassado os 100 mil clientes durante o 1T07.

O ARPU no 1T07 diminuiu 6,7%, face ao 1T06, para 19,1 euros, em resultado da descida do ARPU de interligação e do ARPU de facturação. O decréscimo de 13,1% do ARPU de interligação resultou da forte redução das MTR, que ocorreu ao longo de 2006, enquanto que a diminuição do ARPU de facturação resultou do aumento da taxa de penetração nos segmentos de baixo consumo do mercado. Ainda assim, o crescimento do número médio de clientes mais do que compensou o decréscimo do ARPU de facturação, permitindo o aumento de 2,3% no 1T07, face ao 1T06, das receitas de facturação. A utilização média mensal (MOU) diminuiu 0,9% no 1T07, face ao 1T06, para 116 minutos, apesar da base de clientes ter aumentado 7,4%.

As receitas de serviços de dados continuaram a suportar a evolução do ARPU, representando já 14,0% das receitas de serviço no 1T07, face a 12,8% no 1T06. O aumento das receitas de serviços de dados está

Destaques Operacionais

essencialmente relacionado com o forte crescimento de serviços de dados não-SMS, que aumentaram 37,4% no 1T07, face ao 1T06, e representaram 28,2% do total das receitas de dados no 1T07. O número de mensagens (SMS) no 1T07 totalizou cerca de 156 mensagens por mês por utilizador activo de SMS, reflectindo o sucesso do lançamento de vários planos tarifários direccionados para o segmento jovem. O número total de clientes que utilizam o serviço SMS representava 46% da base total de clientes no final do período.

Móvel Brasil

As receitas operacionais da Vivo, em reais e de acordo com os IFRS, aumentaram 9,3% no 1T07, face ao 1T06, para 3.020 milhões de reais, principalmente em resultado do aumento de 21,0% das receitas de serviço, que mais do que compensou o decréscimo das vendas de equipamentos e das outras receitas operacionais. O forte acréscimo das receitas de serviço reflecte o impacto positivo do fim do sistema de Bill & Keep (337 milhões de reais) em Julho de 2006, bem como o aumento das receitas de facturação.

O EBITDA aumentou 13,0% no 1T07, face ao 1T06, para 834 milhões de reais, em resultado do acréscimo das receitas e da melhoria da margem. A margem EBITDA aumentou 0,9pp no 1T07, face ao 1T06, para 27,6%. O SARC unitário, que inclui custos de marketing, subsídios e comissões, registou uma descida de 20,5% no 1T07, face ao 1T06, em resultado da redução dos custos de marketing e das comissões. As medidas adoptadas para controlar as dívidas de cobrança duvidosa tiveram um impacto significativo nos custos, com as provisões para clientes de cobrança duvidosa a registarem um decréscimo de 33,3% no 1T07, face ao 1T06. Esta evolução resultou da implementação de medidas, que tiveram como objectivo controlar a clonagem de cartões (uma diminuição de 96%), reduzir o risco de crédito associado às aquisições dos clientes, e melhorar o processo de cobranças. A conclusão do processo de unificação das várias plataformas TI/SI contribuiu para o aumento de eficiência e para a redução dos custos operacionais. Todos os clientes da Vivo estão agora integrados numa única plataforma, o que deverá originar melhorias na facturação, bem como melhorar o timing do lançamento de novos produtos e serviços.

Tabela 15 _ Demonstração de Resultados • Móvel Brasil ⁽¹⁾			milhões de reais
	1T07	1T06	Δ 07/06
Receitas operacionais	3.020,3	2.762,4	9,3%
Prestação de serviços	2.852,9	2.357,3	21,0%
Vendas	114,8	327,7	(65,0%)
Outras receitas operacionais	52,7	77,3	(31,9%)
Custos operacionais, excluindo amortizações	2.186,6	2.024,7	8,0%
Custos com pessoal	175,9	158,0	11,3%
Custos directos de serviços prestados	513,7	233,6	119,9%
Custos comerciais	636,9	754,7	(15,6%)
Outros custos operacionais	860,0	878,4	(2,1%)
EBITDA ⁽²⁾	833,7	737,7	13,0%
Amortizações	643,7	677,6	(5,0%)
Resultado operacional ⁽³⁾	190,0	60,1	216,2%
Margem EBITDA	27,6%	26,7%	0,9pp
Capex	235,5	281,3	(16,3%)
Capex em % das receitas operacionais	7,8%	10,2%	(2,4pp)
EBITDA menos Capex	598,2	456,4	31,1%

(1) Informação preparada de acordo com os IFRS. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

Destaques Operacionais

O capex diminuiu 16,3% no 1T07, face ao 1T06, para 236 milhões de reais, equivalente a 7,8% das receitas operacionais. O capex no 1T07 foi essencialmente direccionado para: (1) a implementação da rede GSM/EDGE, e (2) o aumento da cobertura e qualidade da rede. A rede GSM/EDG foi instalada em tempo recorde, cobrindo já 86% dos municípios com cobertura CDMA.

Tabela 16 _ Dados Operacionais • Móvel Brasil ⁽¹⁾

	1T07	1T06	Δ 07/06
Clientes ('000) ⁽²⁾	29.030	30.138	(3,7%)
Adições líquidas ('000)	(23)	333	n.s.
MOU (minutos)	75	69	9,8%
ARPU (reais)	30,0	25,4	18,2%
Dados em % das receitas de serviço (%)	7,7	7,0	0,6pp
SARC (reais)	108,9	137,0	(20,5%)
Trabalhadores	5.735	6.069	(5,5%)

(1) Dados operacionais calculados de acordo com o GAAP brasileiro. (2) O decréscimo anual da base de clientes é explicado pelo ajustamento da base de dados de 1.823 mil clientes, efectuado no 2T06.

O mercado continuou muito competitivo nos vários segmentos de mercado, com a Vivo a registar desligamentos líquidos de 23 mil clientes no 1T07. A Vivo manteve o seu enfoque estratégico na aquisição e retenção de clientes de elevado valor durante o trimestre. Como resultado, o segmento pós-pago continuou a crescer, representando actualmente cerca de 20% da base de clientes, que totalizava 29.030 mil no final de Março de 2007. A Vivo já lançou a sua oferta GSM, tanto para o segmento pré-pago como para o segmento pós-pago, o que deverá aumentar a sua posição competitiva no mercado através da oferta de equipamentos de baixo custo mais baratos, resultando na redução do SARC, e da capacidade na oferta de roaming digital em todo o Brasil. Os clientes GSM representaram 16% das adições brutas no trimestre.

O lançamento de serviços de dados continuou a registar um forte crescimento, com as receitas de dados a aumentar 24,6% no 1T07, face ao 1T06. Como resultado, as receitas de dados em percentagem das receitas de serviços aumentaram para 7,7% no 1T07, face a 7,0% no 1T06. Aproximadamente 50% das receitas de dados foram provenientes de serviços de dados não-SMS, como downloads, acesso à Internet e outros. No 4T06, a Vivo reduziu significativamente os preços dos SMS, com o objectivo de estimular a utilização de dados.

No 1T07, o MOU total aumentou 9,8%, face ao 1T06, para 75 minutos, em resultado do crescimento do MOU originado, que registou um acréscimo de 21,7% no período. Este aumento significativo do MOU originado foi impulsionado pelo sucesso de campanhas lançadas, com o objectivo de aumentar a utilização móvel, com oferta de bónus de tráfego on-net, reforçando desta forma o efeito de rede.

O ARPU total da Vivo no 1T07 foi de 30 reais, um aumento de 18,2% face ao 1T06, principalmente em resultado do fim do sistema de Bill & Keep parcial, o qual teve um impacto positivo de 3,9 reais no ARPU. Contudo, as campanhas promocionais realizadas, com o objectivo de aumentar a utilização, tiveram um impacto positivo no tráfego e no ARPU, com este último a registar um acréscimo de 2,9% (excluindo o impacto do Bill & Keep).

Destaques Operacionais

Outros Investimentos Internacionais

	Posição	Clientes	Receit. local	Δ 07/06	EBITDA local	Δ 07/06	Margem	Receit. euros	EBITDA euros
Médi Télécom ⁽³⁾	32,18%	5.632,7	1.175,8	9,4%	473,3	4,4%	40,2%	105,7	42,5
Unitel ⁽³⁾	25,00%	2.321,0	181,1	26,9%	116,0	18,1%	64,0%	137,4	88,0
MTC ⁽⁴⁾	34,00%	639,9	267,7	23,5%	141,5	12,0%	52,8%	28,0	14,8
CVT ⁽⁴⁾	40,00%	188,2	1.759,8	7,4%	1.086,6	5,4%	61,7%	16,0	9,9
CTM ⁽³⁾	28,00%	483,4	573,4	18,6%	220,1	10,8%	38,4%	54,1	20,8
CST ⁽⁴⁾	51,00%	28,9	35.446	26,0%	12.343	22,8%	34,8%	2,0	0,7
Timor Telecom ⁽⁴⁾	41,12%	58,0	6,6	42,4%	3,3	59,7%	49,6%	5,0	2,5

(1) Informação preparada de acordo com o GAAP local. (2) Referente a 100% das empresas. A PT tem um contrato de gestão na Médi Télécom, CVT e Timor Telecom. (3) Método de equivalência patrimonial. (4) Método de consolidação integral.

As receitas operacionais da Médi Télécom aumentaram 9,4% no 1T07, face ao 1T06, para 1.176 milhões de dirham marroquinos, enquanto que o EBITDA subiu 4,4% para 473 milhões de dirham. A base de clientes móveis aumentou 34,2% no 1T07, face ao 1T06, para 5.633 mil clientes, com as adições líquidas a totalizarem 461 mil no período. O MOU aumentou 0,6% no 1T07, face ao 1T06, situando-se em 52 minutos. O ARPU foi de 73 dirham no 1T07, um decréscimo de 16,3% face ao 1T06, essencialmente em resultado do aumento significativo da base de clientes.

As receitas operacionais e o EBITDA da Unitel registaram um crescimento no 1T07 de 26,9% e 18,1%, respectivamente, devido ao forte crescimento dos clientes. As adições líquidas totalizaram 272 mil no 1T07, com a base total de clientes a atingir 2.321 mil no final de Março de 2007, um acréscimo de 66,3% face ao 1T06. O MOU decresceu 13,5% no 1T07, face ao 1T06, para 122 minutos, em resultado do forte crescimento da base de clientes. O ARPU totalizou 27 dólares no 1T07, um decréscimo de 26,9% face ao 1T06.

As receitas operacionais e o EBITDA da MTC no 1T07 aumentaram 23,5% e 12,0%, respectivamente, face ao 1T06. As adições líquidas totalizaram 30 mil em 1T07, com a base total de clientes a atingir 640 mil no final de Março de 2007, um acréscimo de 36,9% face ao mesmo período do ano anterior. O ARPU foi de 140 dólares namibianos no 1T07, um decréscimo de 10,8% face ao 1T06, principalmente em resultado do crescimento da base de clientes no período.

As receitas operacionais e o EBITDA da CVT no 1T07 aumentaram 7,4% e 5,4%, respectivamente, face ao 1T06. No segmento de rede fixa, o número total de acessos cresceu 2,8 % no 1T07, face ao 1T06, para 74 mil. No segmento móvel, a base de clientes registou um crescimento de 35% no 1T07, face ao 1T06, para 114 mil clientes, com adições líquidas de 6 mil clientes. O MOU do segmento móvel atingiu 142 minutos, um decréscimo de 16,4% no 1T07, face ao 1T06. O ARPU móvel foi de 2.825 escudos cabo-verdianos no 1T07, um decréscimo de 7,5% face ao 1T06.

As receitas operacionais da CTM aumentaram 18,6% no 1T07, face ao 1T06, para 573 milhões de patacas, em resultado do crescimento dos clientes móveis e de banda larga. O EBITDA registou um acréscimo de 10,8% no 1T07, face ao 1T06, para 220 milhões de patacas. No segmento móvel, os clientes aumentaram 21,9%, face ao 1T06, para 306 mil no final de Março de 2007. Apesar do aumento da base de clientes, o ARPU móvel da CTM aumentou 5,6% no 1T07, face ao 1T06, para 260 patacas.

Destaques Operacionais

As receitas operacionais da CST aumentaram 26% no 1T07, face ao 1T06, para 35.446 milhões de dobras, com o EBITDA a registar um acréscimo de 22,8%, para 12.343 milhões de dobras. No segmento móvel, a CST adicionou 3 mil novos clientes no 1T07, atingindo um total de 21 mil clientes no final de Março de 2007, representando um incremento de 56,8%, face ao 1T06. O MOU do segmento móvel decresceu 22,7% no 1T07, face ao 1T06, situando-se em 63 minutos, em resultado do aumento da base de clientes. O ARPU móvel foi de 308 mil dobras no 1T07, um decréscimo de 22,9% face ao 1T06.

As receitas operacionais e o EBITDA da Timor Telecom registaram no 1T07 acréscimos de 42,4% e 59,7%, respectivamente, face ao 1T06, essencialmente em resultado do aumento dos clientes móveis. No segmento móvel, a Timor Telecom adicionou 6 mil novos clientes no 1T07, atingindo um total de 55 mil clientes no final de Março de 2007, um acréscimo de 56,3%, face ao mesmo período do ano anterior. O MOU do segmento móvel aumentou 16,7% no 1T07, face ao 1T06, atingindo 102 minutos. O ARPU do segmento móvel foi de 32 dólares no 1T07, representando um acréscimo de 0,6% face ao 1T06.

Informação Adicional

Esta informação está também disponível no site de Relação com Investidores da PT em <http://ir.telecom.pt>

Detalhes para a Teleconferência:

Data: 10 de Maio de 2007
Horário: 16:00 (Portugal/UK), 17:00 (CET), 11:00 (EUA/NY)
Números de Telefone
Fora EUA: +1 201 689 8261
EUA e Canadá: 877 869 3847

Se não for possível a participação nesta data, o replay da teleconferência estará disponível durante uma semana através dos seguintes números:

Fora EUA: +1 201 612 7415
(Código: 3082, ID da Conferência: 240623)
EUA e Canadá: 877 660 6853
(Código: 3082, ID da Conferência: 240623)

Contactos

Zeinal Bava
Executive Board Member (Vice President)
zeinal.bava@telecom.pt

Luís Pacheco de Melo
Chief Financial Officer
luis.p.melo@telecom.pt

Francisco Nunes
Chief Accounting Officer
francisco.nunes@telecom.pt

Nuno Prego
Investor Relations Officer
nuno.prego@telecom.pt

Portugal Telecom
Avenida Fontes Pereira de Melo, 40
1069-300 Lisboa, Portugal
Tel.: +351 21 500 1701
Fax: +351 21 500 0800

O presente comunicado contém objectivos acerca de eventos futuros, de acordo com o U.S. Private Securities Litigation Reform Act de 1995. Tais objectivos não constituem factos ocorridos no passado, reflectindo apenas expectativas da gestão da empresa. Os termos "antecipa", "acredita", "estima", "espera", "prevê", "pretende", "planeia", e outros termos similares, visam identificar tais objectivos, os quais obviamente envolvem riscos ou incertezas, previstos ou não pela empresa. Os resultados futuros da actividade da empresa podem portanto diferir das actuais aspirações. Os objectivos contidos neste documento traduzem a opinião unicamente na data em que são definidos, não se obrigando a empresa a actualizá-los à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros.

A PT está cotada na Euronext e na New York Stock Exchange. Encontra-se disponível informação sobre a empresa na Reuters através dos códigos PTC.LS e PT e na Bloomberg através do código PTC.PL.